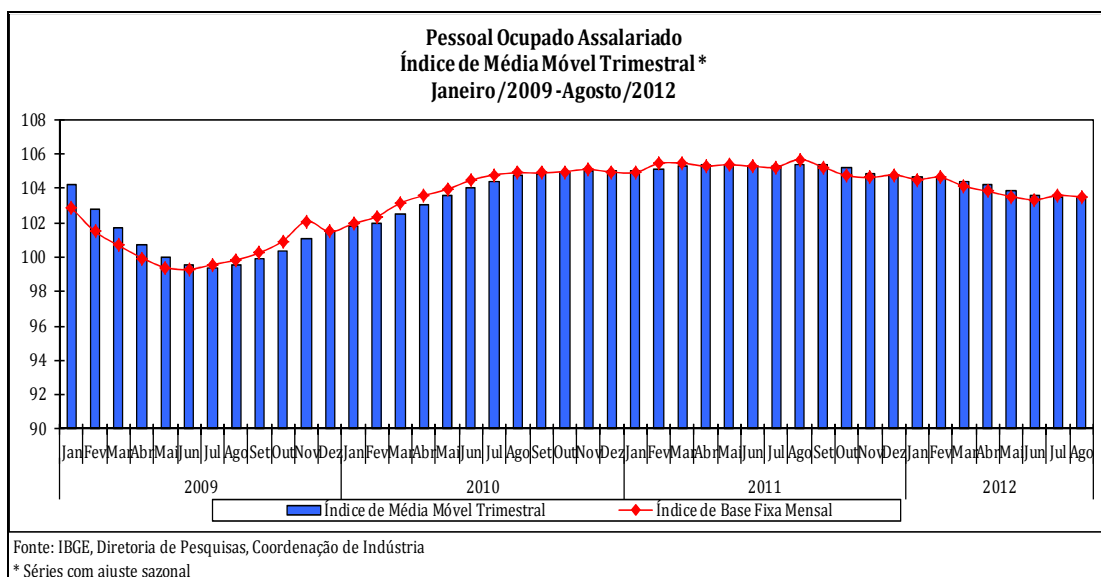


COMENTÁRIOS

PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO

Em agosto de 2012, o total do pessoal ocupado na indústria mostrou variação negativa de 0,1% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, após registrar acréscimo de 0,2% no mês anterior. Vale destacar que o resultado positivo de julho interrompeu quatro meses de taxas negativas consecutivas nesse tipo de comparação, período em que acumulou perda de 1,2%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral repetiu no trimestre encerrado em agosto (0,0%) o patamar do mês anterior e permaneceu com o comportamento predominantemente negativo desde outubro do ano passado.



Na comparação com igual mês do ano anterior, o emprego industrial mostrou queda de 2,0% em agosto de 2012, décimo primeiro resultado negativo consecutivo nesse tipo de confronto e o mais intenso desde dezembro de 2009 (-2,4%). O índice acumulado nos oito primeiros meses de 2012 apontou recuo de 1,4% frente a igual período do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao registrar -1,0% em agosto de 2012, prosseguiu com a trajetória descendente iniciada em fevereiro de 2011 (3,9%).

No confronto com igual mês do ano passado, o emprego industrial recuou 2,0% em agosto de 2012, com o contingente de trabalhadores apontando

redução em doze dos quatorze locais pesquisados. O principal impacto negativo sobre a média global foi observado em São Paulo (-3,2%), pressionado em grande parte pelas taxas negativas registradas em quatorze dos dezoito setores investigados, com destaque para a redução no total do pessoal ocupado nas indústrias de vestuário (-17,0%), produtos de metal (-10,2%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-9,6%), meios de transporte (-5,9%), metalurgia básica (-16,6%), têxtil (-9,5%) e outros produtos da indústria de transformação (-7,0%). Vale citar também os resultados negativos assinalados por Região Nordeste (-3,4%), Rio Grande do Sul (-2,8%), Pernambuco (-5,7%), Santa Catarina (-1,7%) e Região Norte e Centro-Oeste (-1,5%), com o primeiro influenciado pelas quedas nos setores de alimentos e bebidas (-4,3%), vestuário (-5,0%), têxtil (-8,5%), calçados e couro (-2,3%) e meios de transporte (-12,5%); o segundo por conta das perdas registradas em calçados e couro (-13,1%), vestuário (-15,4%), máquinas e equipamentos (-3,0%), borracha e plástico (-6,8%) e meios de transporte (-3,9%); o terceiro pressionado pelas reduções vindas de alimentos e bebidas (-8,8%) e meios de transporte (-30,5%); a indústria catarinense impactada especialmente pelas quedas em vestuário (-11,6%), têxtil (-4,9%), madeira (-9,5%) e calçados e couro (-17,6%); e o último em função dos recuos no pessoal ocupado nas indústrias de madeira (-13,7%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-8,4%), minerais não metálicos (-7,1%), borracha e plástico (-13,5%) e meios de transporte (-7,8%). Por outro lado, Paraná (1,5%) e Minas Gerais (0,5%) apontaram as contribuições positivas sobre o emprego industrial do país, com destaque para os ramos de alimentos e bebidas (6,5%) e máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (16,1%), na indústria paranaense, e de produtos de metal (6,1%), meios de transporte (4,1%), minerais não metálicos (4,9%), calçados e couro (6,6%) e metalurgia básica (3,4%), no setor industrial mineiro.

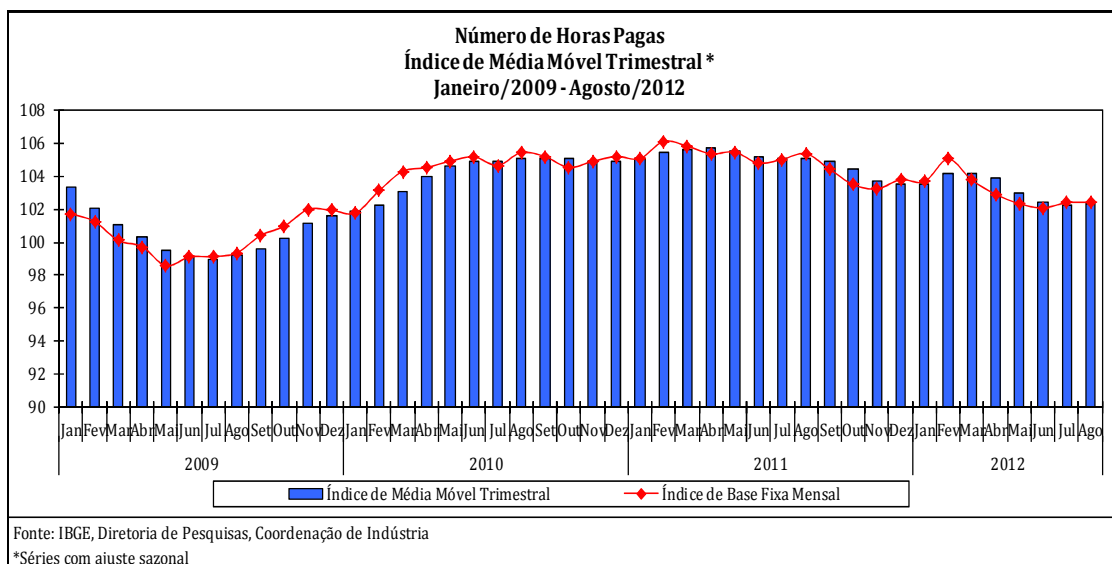
Setorialmente, ainda no índice mensal, o total do pessoal ocupado assalariado recuou em quatorze dos dezoito ramos pesquisados, com destaque para as pressões negativas vindas de vestuário (-12,1%), têxtil (-7,0%),

calçados e couro (-6,1%), meios de transporte (-3,4%), outros produtos da indústria de transformação (-3,7%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-3,1%), papel e gráfica (-3,4%), madeira (-7,2%) e metalurgia básica (-4,5%). Por outro lado, o principal impacto positivo sobre a média da indústria foi observado no setor de alimentos e bebidas (3,6%).

No índice acumulado nos oito primeiros meses de 2012 o emprego industrial permaneceu em queda (-1,4%), com taxas negativas em onze dos quatorze locais e em treze dos dezoito setores investigados. Entre os locais, São Paulo (-3,2%) apontou o principal impacto negativo no total da indústria, vindo a seguir Região Nordeste (-2,2%), Santa Catarina (-1,5%), Ceará (-2,8%), Rio Grande do Sul (-1,0%) e Bahia (-2,6%). Por outro lado, Paraná (2,8%) e Minas Gerais (1,0%) exerceram as maiores pressões positivas. Setorialmente, as contribuições negativas mais relevantes sobre a média nacional vieram de vestuário (-8,3%), calçados e couro (-6,3%), produtos de metal (-4,4%), têxtil (-5,5%), papel e gráfica (-3,9%), madeira (-8,5%) e borracha e plástico (-2,9%), enquanto os setores de alimentos e bebidas (3,8%), máquinas e equipamentos (1,7%) e indústrias extrativas (4,0%) responderam pelas principais influências positivas.

NÚMERO DE HORAS PAGAS

O número de horas pagas aos trabalhadores da indústria, já descontadas as influências sazonais, repetiu em agosto de 2012 (0,0%) o patamar do mês imediatamente anterior. Vale destacar que o resultado do mês de julho, acréscimo de 0,3%, interrompeu quatro meses de taxas negativas consecutivas que acumularam perda de 2,8%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral também repetiu no trimestre encerrado em agosto (0,0%) o patamar do mês anterior, após registrar comportamento predominantemente negativo presente desde abril último.



Na comparação com igual mês do ano anterior, o número de horas pagas mostrou, em agosto de 2012 (-2,6%), a décima segunda taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto. O índice acumulado nos oito primeiros meses do ano também apresentou resultado negativo (-2,1%), acentuando o ritmo de queda frente aos meses anteriores. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao assinalar recuo de 1,9% em agosto de 2012, permaneceu com a trajetória descendente iniciada em fevereiro de 2011 (4,5%).

Em agosto de 2012, o número de horas pagas recuou 2,6% no confronto com igual mês do ano anterior, com taxas negativas em treze dos quatorze locais e em quinze dos dezoito ramos pesquisados. Em termos setoriais, as principais influências negativas vieram de vestuário (-13,1%), meios de transporte (-5,5%), têxtil (-6,0%), calçados e couro (-5,2%), outros produtos da indústria de transformação (-4,6%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-3,4%) e papel e gráfica (-3,9%). Em sentido contrário, alimentos e bebidas (2,7%), indústrias extrativas (2,7%) e produtos químicos (0,7%) assinalaram os resultados positivos nesse mês.

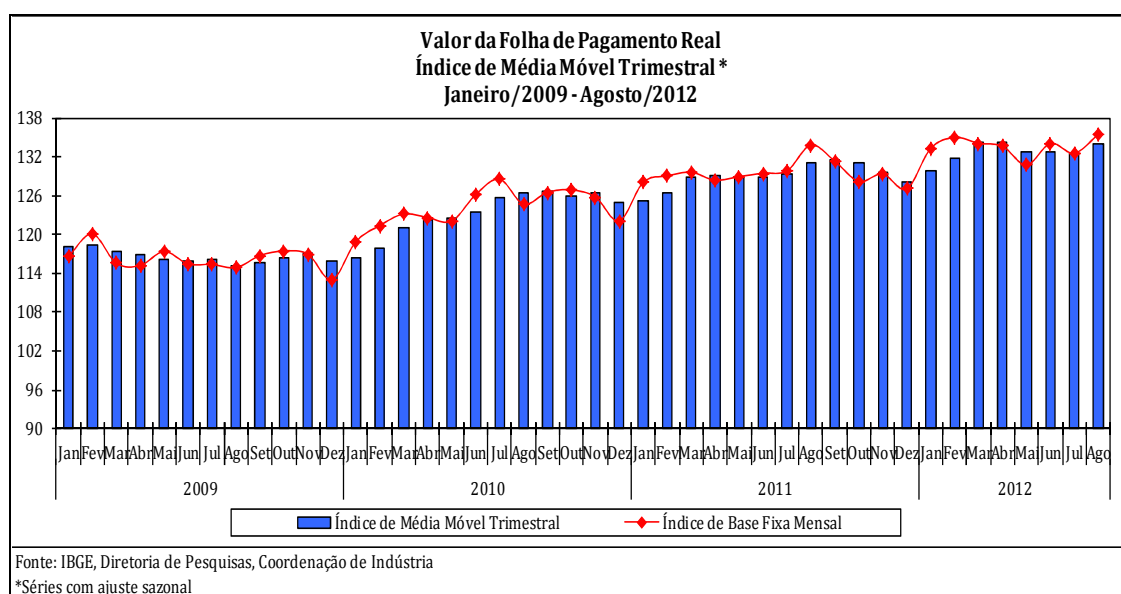
Entre os locais, ainda na comparação com igual mês do ano anterior, São Paulo (-3,8%) apontou a principal influência negativa sobre o total do país, pressionado em grande parte pela redução no número de horas pagas nos setores de vestuário (-19,9%), meios de transporte (-7,4%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-10,3%), metalurgia básica

(-18,7%) e produtos de metal (-7,0%). Vale mencionar também os impactos negativos assinalados pela Região Nordeste (-3,5%), devido, sobretudo, à retração verificada em alimentos e bebidas (-4,7%) e vestuário (-6,4%); Rio Grande do Sul (-4,0%), em função, principalmente, dos recuos registrados em calçados e couro (-10,3%), borracha e plástico (-10,3%) e meios de transporte (-6,5%); e Região Norte e Centro-Oeste (-2,7%), pressionada, em grande medida, pelos recuos vindos de madeira (-17,4%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-12,0%), minerais não metálicos (-9,9%) e borracha e plástico (-14,8%). Por outro lado, Paraná (0,7%) exerceu a única contribuição positiva no total do número de horas pagas, impulsionado, em grande parte, pela expansão vinda dos setores de máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (28,2%) e alimentos e bebidas (2,8%).

No índice acumulado dos oito primeiros meses de 2012 houve recuo de 2,1% no número de horas pagas, com quatorze dos dezoito setores pesquisados apontando taxas negativas. Os impactos negativos mais relevantes na média global da indústria foram verificados nos ramos de vestuário (-8,9%), calçados e couro (-6,3%), produtos de metal (-4,2%), têxtil (-4,9%), papel e gráfica (-4,1%), madeira (-8,3%), borracha e plástico (-3,2%) e metalurgia básica (-4,9%). Em sentido oposto, o setor de alimentos e bebidas (2,0%) exerceu a principal contribuição positiva sobre o total do número de horas pagas aos trabalhadores da indústria. Em nível regional, doze dos quatorze locais apresentaram taxas negativas, com destaque para o recuo de 4,1% registrado por São Paulo, vindo a seguir as perdas verificadas na Região Nordeste (-2,0%), Rio Grande do Sul (-2,4%), Santa Catarina (-2,1%), Região Norte e Centro-Oeste (-1,3%) e Bahia (-3,5%). Em contrapartida, Paraná (1,6%) e Minas Gerais (0,9%) assinalaram as taxas positivas no índice acumulado de janeiro a agosto de 2012.

FOLHA DE PAGAMENTO REAL

Em agosto de 2012, o valor da folha de pagamento real dos trabalhadores da indústria ajustado sazonalmente avançou 2,2% frente ao mês imediatamente anterior, eliminando a redução de 1,1% registrada em julho último. Vale destacar que no resultado desse mês observa-se a clara influência da expansão de 30,1% assinalada pelo setor extrativo, impulsionado sobretudo pelo pagamento de participação nos lucros e resultados em importante empresa do setor, já que a indústria de transformação apontou crescimento mais moderado (0,6%). Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou expansão de 1,2% entre os trimestres encerrados em julho e agosto e interrompeu a trajetória descendente iniciada em abril último.



No confronto com igual mês do ano anterior, o valor da folha de pagamento real cresceu 1,7% em agosto de 2012, trigésimo segundo resultado positivo consecutivo nesse tipo de comparação. O índice acumulado nos oito primeiros meses de 2012 apontou avanço de 3,4% frente a igual período do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 3,2% em agosto de 2012, mostrou redução no ritmo de expansão frente aos 3,6% registrados em junho e julho últimos.

Na comparação com igual mês do ano anterior, o valor da folha de pagamento real apontou expansão de 1,7% em agosto de 2012, com resultados

positivos em doze dos quatorze locais investigados. As maiores influências sobre o total nacional foram verificadas em São Paulo (1,1%), Paraná (5,8%), Minas Gerais (3,3%), Rio Grande do Sul (3,6%) e Santa Catarina (3,5%). Nestes locais, as atividades que mais contribuíram positivamente para o aumento do valor da folha de pagamento real foram: alimentos e bebidas (16,4%), produtos químicos (6,7%) e papel e gráfica (3,4%), na indústria paulista; máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (29,8%), alimentos e bebidas (8,7%) e meios de transporte (9,7%), no setor industrial paranaense; outros produtos da indústria da transformação (20,0%), borracha e plástico (21,0%) e máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (9,0%), na indústria mineira; máquinas e equipamentos (9,1%) e alimentos e bebidas (10,7%), no Rio Grande do Sul; e máquinas e equipamentos (10,0%) e máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (9,4%), na indústria catarinense. Em sentido oposto, a Região Norte e Centro-Oeste (-2,2%) assinalou o impacto negativo mais relevante nesse mês, influenciado especialmente pelo setor extrativo (-20,0%).

Setorialmente, ainda no índice mensal de agosto de 2012, o valor da folha de pagamento real no total do país cresceu em dez dos dezoito setores investigados, com destaque para alimentos e bebidas (10,0%), produtos químicos (5,1%), máquinas e equipamentos (3,1%), meios de transporte (1,1%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (2,4%), minerais não metálicos (3,3%) e outros produtos da indústria de transformação (3,4%). Por outro lado, indústrias extrativas (-7,1%), refino de petróleo e produção de álcool (-5,3%), vestuário (-4,1%) e calçados e couro (-3,6%) exerceram os maiores impactos negativos sobre o total da indústria.

No indicador acumulado nos oito primeiros meses de 2012 o valor da folha de pagamento real cresceu 3,4%, com taxas positivas em todos os quatorze locais investigados, com destaque para Minas Gerais (7,2%) e Paraná (9,5%), sustentados em grande parte pelos ganhos assinalados nos setores extrativos (18,4%), de meios de transporte (5,2%), de máquinas e

aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (13,0%), de alimentos e bebidas (5,3%) e de minerais não metálicos (10,4%), no primeiro local, e de alimentos e bebidas (13,0%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (39,1%) e meios de transporte (11,6%), no segundo. Vale mencionar também as contribuições vindas da Região Nordeste (5,3%), Rio de Janeiro (5,7%), Região Norte e Centro-Oeste (5,4%), Rio Grande do Sul (3,8%) e Santa Catarina (3,7%). Nestes locais, as atividades que mais influenciaram positivamente foram, respectivamente, alimentos e bebidas (7,7%), produtos químicos (10,8%) e indústrias extrativas (4,0%); indústrias extrativas (7,8%), meios de transporte (5,9%) e alimentos e bebidas (9,3%); alimentos e bebidas (12,3%) e indústrias extrativas (12,8%); máquinas e equipamentos (8,4%), meios de transporte (7,1%) e alimentos e bebidas (6,1%); e máquinas e equipamentos (10,5%) e alimentos e bebidas (7,3%).

Setorialmente, ainda no índice acumulado no ano, o valor da folha de pagamento real avançou em treze das dezoito atividades pesquisadas, impulsionado, principalmente, pelos ganhos vindos de alimentos e bebidas (8,2%), máquinas e equipamentos (6,8%), indústrias extrativas (10,1%), meios de transporte (2,3%) e minerais não metálicos (4,4%). Por outro lado, os setores de vestuário (-3,4%), calçados e couro (-3,1%), madeira (-4,6%) e têxtil (-2,0%) exerceram as maiores influências negativas sobre o total nacional.